

O OBJETIVO DA ESCOLA POPULAR

Ad. Ferrière

Observando as conclusões a que chega a literatura contemporânea, no tocante às questões educativas, nota-se a tendência, quasi unânime, de considerar a necessidade urgente, sentida pela atual sociedade, de reorganizar o sistema educativo, primeiramente, para uma adaptação às leis naturais da criança, depois, para uma preparação mais eficaz, na luta pela vida. Tal deve ser, portanto, o objetivo da escola popular.

Compete, assim, à escola, uma dupla missão. Antes de tudo, deve conservar a personalidade da criança; não agir em sentido contrário às suas necessidades e interesses espirituais; não cometer violência contra o seu caráter. Não deve igualar todas as individualidades, como um aparelho nivelador. Enfim, por critério pessoal, não deve impor uma avaliação dos seres, apresentando, como importantes, cousas de valor muito relativo esquecendo em troca, de fazer sobressair, ante os olhos da criança, os verdadeiros valores da vida.

Por outro lado, a escola não deve isolar o aluno da vida quotidiana; pelo contrario, deve fazê-lo dela gozar em seus varios aspectos, armando a criança para a luta pela existencia. Mas viver significa trabalhar, julgar, vencer obstaculos, tirar habilmente partido das circunstancias e vantagens da própria personalidade, obter o maior lucro do consorcio humano em que vive: familia, patria, humanidade. A escola tem que encarar todas estas direções e toma-las como fins, empregando todas as forças não com theorias áridas, mas fazendo a criança viver, ainda que em grau mais restrito e modesto, a mesma vida que conhecerá um dia, em toda a sua plenitude.

Vejamos, agora, como se pode alcançar esse duplo objetivo da escola popular.

Começemos pela primeira das premisas formuladas. É preciso que a educação se adapte á natureza da criança. Que significa isto? Que se deva, talvez aceder a todos os seus caprichos, que a criança possa fazer a seu bel prazer tudo que deseje, isto é, ocupar-se hoje com isto, amanhã com aquilo, sem outro guia que o seu interesse momentaneo, que varie a seu gosto as occupações, que jogue ou brinque, segundo suas inclinações e tendências? Está claro que não. Tal conduta não se poderia chamar de educativa e falsearia o sentimento da palavra "educatio", composta de "ex" e de "ducere", que querem dizer conduzir para fora. Para fora do que se deseja conduzir o educando? Sem dúvida, para fora do estado de natureza que se acha.

ESTADO DE
CATARINA
BIBLIOTHECA
PÚBLICA

a nossa bandeira



Verde da cor dos mares e das florestas que embelezam a nossa terra desde a serra de Roruíma até á barra do Chui; azul, como o ceu infinito em que abre os braços lúcidos o Cruzeiro do Sul; dourada, como o sol que alegra o espaço e fecunda os campos, a nossa bandeira retrata nas suas cores as supremas maravilhas do universo!

Filhos do Sul ou filhos do Norte, qual de nós não estremecerá de orgulho á sua glória? qual de nós não vibrará de entusiasmo ao senti-la aclamada pelos outros povos? qual de nós não se comoverá vendo-a desfraldada em país estranho, ou não se sentirá capaz das maiores audácias para a defender de uma afronta e livra-la de uma derrota? A nossa bandeira é como um pálio confraternizador sobre a cabeça de todos os brasileiros. Unamo-nos para honra-la na sua grandeza e para que ela seja sempre para nós, além do símbolo da pátria, o símbolo do bem, da razão, da justiça.

Só é inatingível o que é impecável; só é forte o que é puro. São as virtudes do povo que tornam a sua bandeira respeitada; são os seus trabalhos, os seus empreendimentos, o poder de sua inteligência, a inteireza de seu carater e a magnanimidade do seu coração, que lhe dão prestígio diante de todo o

mundo. Assim, esforcemo-nos para que á sombra da nossa bandeira só nasçam e se desenrolem belas ações. Que ela pacifique gentes inimigas, quer tremule nos mastros sobre as águas inquietas, quer pendenda nas cidades sobre os telhados abrigadores do homem; que ela, que tem na cor a sugestão da esperança, sorria ao estrangeiro em

doco acolhimento, acenando-nos a todos para um futuro bonançoso e amplo. Irmãos do norte! Irmãos do sul, amigos! unamo-nos em tórno da nossa bandeira; que os elos que nos ligaram se não dessoldem nunca, para que seja grande a sua glória e poderosa a sua Força!

Júlia Lopes de Almeida.

INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR "RAULINO HORN"
DA VILA DE INDAIAL

Com a presença dos representantes do sr. coronel Interventor Federal e do sr. dr. Secretário do Interior e Justiça e de todas as autoridades estaduais, federais e municipais do município e dos municípios vizinhos, foi solenemente inaugurado, no dia 7 de setembro, pelo sr. Roberto Moritz, atualmente na direção da Instrução Pública do Estado, o grupo escolar "Raulino Horn", da vila de Indaial.

Falaram sobre o ato inaugural, os srs. João dos Santos Areão e Adrian Mosimann, respectivamente inspetor federal e inspetor da 2a. circunscrição escolar, que, com muita justiça, enalteceram as qualidades de operosidade e esforço da população local, predicanos que o Governo do Estado bem reconhecia, contribuindo patrioticamente para o maior desenvolvimento do novo município, com a criação do grupo escolar, fator de alfabetização e ali, de um modo muito especial de nacionalização do ensino. Coincidindo com o dia da Pátria, foi em seguida lido o compromisso de juramento á Bandeira, respondido por todos os presentes de braços estendidos. Os alunos executaram com garbo e precisão um programa adequado, merecendo os melhores aplausos da assistência. Muito contribuiu para maior realce da festa a, compareência do tiro de guerra local, n. 287, que galhardamente se houve.

Um substancioso churrasco terminou os festejos do dia 7, em Indaial, no meio da alegria da população.

- - - -

SEMANA ANTI-ALCOOLICA

Passou-se, de 1 a 7 do corrente, a semana anti-alcoolica. Como nos anos anteriores, largamente se coupon a imprensa do Estado sobre assunto de tão louvavel finalidade. A Diretoria da Instrução tomou as providências que julgou precisas, determinando aos diretores dos grupos escolares do Estado que, durante a aludida semana, fossem feitas preleções aos alunos sobre as inconveniências do alcool bebida e suas malévolas conseqüências.

Foram ainda distribuidas pelos grupos escolares lembranças da semana anti-alcoolicas, fornecidas pelo sr. professor Laércio Caldeira de Andrade, Delegado da Liga Brasileira de Higieno Mental.

- - - -

SANTA CATARINA

Ilhas

Dividiremos as nossas ilhas em dois pequenos arquipélagos: o de S. Francisco o o de Santa Catarina. Aquele pertencem a Feia, Remédios, Caçã, Tapitinga, Lobos, Tamborotes (4), Mandijituba ou Corivatuba, Paz, Graça, S. Luiz, Veado, Pirata, S. Francisco e todas as ilhotas da Babitonga: Alvarenga, Araujo, Herdeiros, Corisco, Moleques, Clara, Goiraqueçaba, Grando, Comprida, Barcos, Linguado, Mol - com todas, Mol, Vaz, Pinto.

A este pertencem: -Ilha de Santa Catarina, Arvorado, Deserta, Moleques do Sul, Tres Irmãs, Cora, Papagaios, Araçatuba, Cardos, Largo, Laranjeiras, Flechas, Casca, Cabras, Vinhas, Rato, Neivós, Palmas, Canchos, Macucos, Bobos, João da Cunha, Calhaus de S. Pedro, Gales, Cabras, Guarás, Ratonos, Anhatomerim, Francês, Itacolomi. Além destas ha as de Araraes, as de Santana e Lobos, e no interior da Laguna as de Imarui.

Recursos do Estado

Nenhum Estado da Grande União Brasileira dispõe de tão variados recursos como o nosso amado torrão, mas nem todos os seus filhos o conhecem devidamente, nem todos o amam com aquele carinho, com aqueles extremos de filhos. Muitos, até, ignorantes da sua importância, envergonham-se de aqui terem nascido; outros o detratam em benefício de seus interesses políticos. Os que o conhecem e sabem o que vale e o que valerá de futuro, e nesse número está o autor deste livrinho, sentem orgulho, entusiasmo pelo nome -Barriga Verde. O seu mar, este grande Atlantico, garante-lhe uma fortuna, desde que façam inteligentemente a pesca para exportar; as suas matas, onde se encontram duzentas e tantas espécies de madeiras, serão uma garantia segura de um seguro comércio; as suas terras, capazes de tudo produzirem, oferecem ao homem trabalhador uma compensação extraordinária; as suas quedas d'água, numerosas, darão energia para as indústrias porvindouras; as suas minas de carvão farão a independência da Pátria, e até os rudes rochedos de granito poderão constituir uma riqueza.

A indústria pastoril, muito melhorada nos últimos tempos, as indústrias de tecelagem e outras que se têm desenvolvido assáz, são outras fontes de recursos de nosso Estado. E quando as vias de comunicação forem entregues ao tráfico, quando virmos os autos caminhões transitarem por esses sertões, trazendo de lá os ótimos produtos do laticínio, exportando as frutas que o Brasil importa do estrangeiro por milhares de contos, teremos então resolvido o magno problema pelo qual anceamos. Então os recursos, todas as fontes de renda do Estado, terão se desenvolvido de tal modo que, sem contestação, poderemos alcançar a vanguarda dos Estados, guardada certa relatividade. Entregue o nosso Estado a homens patriotas e honrados, podemos ter certeza do seu progredir. E temos tido, felizmente, bons governos.

A E S C O L A

Astro de luz esplêndida,
da fé, da crença filha,
soberba maravilha
do Gênio e da razão,
que leva a humanidade
á plena claridade
do amor do coração

O mestre é pai solícito,
amparo, luz e guia,
sorriso de alegria,
conselho, ânimo, fé
das criancinhas tímidas
que vêm buscar na escola
a esperança que consola
e diz: -Estuda e crê!-

Os anos correm, passam-se,
o aluno avança e cresce,
enquanto o mestre desce
e para o ocaso vai;
mas vai, deixando em júbilos,
um sulco luminoso,
um raio esplendoroso
de luz, que não se esvai...

E em luz suavíssima,
êsse fulgir de estrelas
inapagáveis, belas
e cheias de fulgor,
são as lições prolíficas
que deu á mocidade,
lhe dando a liberdade,
o raciocínio, o amor!

Horácio Nunes Pires.

HISTÓRIA PÁTRIA-Resumo-Invasões estrangeirasOs holandeses em Pernambuco e Baía.

1647	Em 22 de dezembro chegada do novo governador Teles de Menezes com reforços.
1648	Em 23 de janeiro o general Francisco Barreto consegue fugir do acampamento holandês onde estava prisioneiro, e assume o comando dos insurgentes. - Em 13 de março os holandeses recebem grandes reforços. - Em 17 de abril vão em marcha contra os insurgentes. - Em 19 são derrotados na grande batalha dos Guararapes.
1649	Em 19 de fevereiro os insurgentes obtêm a segunda vitória dos Guararapes.
1650	Criação da Companhia de Comércio para o tráfico e defesa do Brasil.
1652	Guerra entre a Inglaterra e a Holanda.
1653	Chegada da esquadra de Pedro Jaques de Magalhães.
1654	Em 23 de janeiro tomada do Recife. - Em 26 assina-se a paz e o exército entra triunfante no Recife.

ENTRADAS E BANDEIRAS

1531	Primeira entrada do sertão a mandado de Martim Afonso de Souza.
1623	A grande bandeira de Antônio Raposo ataca e destrói as missões de Guaira.
1674	Fernão Dias Pais Leme chega à serra das Esmeraldas.
1675	Lourenço Castanho Taques descobre ouro nas futuras minas gerais. Francisco Pedro Xavier destrói as reduções entre o Paraná e o Uruguai.
1682	Bartolomeu Bueno descobre ouro em Goiás.
1718	Pascoal Moreira Cabral acha ouro em Cuiabá.
1772	Bartolomeu Bueno, filho do Anhangóera, funda o arraial de Goiás.

Revolta do Maranhão

1673	Transferência da capital de S. Luiz para Belém.
1680	É declarada a liberdade dos índios e dadas aos jesuitas as missões com exclusão das outras ordens.

DECRETO N.685

O CORONEL ARISTILIANO RAMOS, INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA,

é vista da proposta feita pelo Inspetor Escolar da 7a.circunscrição, por intermédio da Diretoria da Instrução Pública,

D E C R E T A:

Art.1 -Fica creado um Grupo Escolar de segunda classe no lugar Perdiges, no município de Campos Novos, com a denominação de "Professora Adelina Regis".

Art.2 -Revogam-se as disposições em contrário.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 10 de outubro de 1934.
(Ass) Aristiliano Ramos

José da Costa Moellmann.

DECRETO N.686

O CORONEL ARISTILIANO RAMOS, INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA,

é vista da proposta feita pelo Inspetor Escolar da 7a.circunscrição por intermédio da Diretoria da Instrução Pública,

D E C R E T A:

Art. 1-Fica creado um Grupo Escolar de segunda classe no lugar Rio Bonito, no municipio de Campos Novos, com a denominação de "Professor João Jorge de Campos".

Art. 2-Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 10 de outubro de 1934.
(Ass) Aristiliano Ramos

José da Costa Moellmann

DECRETO N.687

O CORONEL ARISTILIANO RAMOS, INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA,

é vista da proposta feita pelo inspetor escolar da 7a.circunscrição, por intermédio da Diretoria da Instrução Pública,

D E C R E T A:

Art.1 -Fica creado um Grupo Escolar de segunda classe no lugar Capinzal, no municipio de Campos Novos, com a denominação de Grupo Escolar "Santa Catarina".

Art.2 -Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo em Florianopolis, 10 de outubro de 1934.
(Ass) Aristiliano Ramos

José da Costa Moellmann.

Higiene e Cultura Física

Se ha enfermidades que nos assaltam a súbitas são mais frequentes as que nos entram no corpo pelas aberturas do nosso descuido. Dois são os meios principais que temos para defender-nos de tais inimigos opondo-lhes resistencia, como as cidades se resguardam com fortalezas: um é a cultura física, outro é a higiene, constituindo a soma dos dois a "eugenia" ou ciência do aperfeiçoamento físico e moral do homem.

O corpo robusto e sadio, além de belo, resiste mais aos ataques do que um organismo contaminado ou enfraquecido. Assim como para apurar em eficiencia as tropas é necessário adestra-las em manobras contínuas, assim também o corpo é só com exercícios que se desenvolve, recebendo com mais proveito os eflúvios da vida.

A inércia entorpece e tanto com ela definha e enerva-se o corpo como se acabrunha o espírito: a vontade entibia-se, a intelligencia torna-se obscura apaga-se a memória e o homem reduz-se a um parasita de si mesmo consumindo-se em deperecimento melancólico.

É ao sol, ao ar livre ou nas aguas, caminhando, nadando, correndo a cavalo, exercitando-se em ginástica e na atlética, á hora matutina, que é quando a natureza distribue, com prodigalidade, as suas energias, que o homem deve refazer-se nutrido-se de ar e de luz e agitando-se para por alerta todos os seus órgãos, excitando-os para as funções que lhes são próprias, e desentorpecer os músculos.

O exercício metódico, executado sem exagero - porque toda a demasia é prejudicial - fortalece e retempera.

A respiração larga areja os pulmões, o ritmo regula o coração, o movimento põe em jogo todas as articulações e o espírito repousa enquanto o corpo se agita como se colhem as azas ao pássaro quando elle caminha.

Os cuidados de eugenia devem ser desde a infância na pauta da mais rigorosa higiene, sendo continuados, em gradação racional, até o fim da vida, porque assim como nos alimentamos ingestamente devemos buscar os elementos de nutrição que nos fornece a natureza e que apreendemos no ambiente.

A cultura física é o preparo do corpo para que o espírito encontre meio propício para desenvolver-se.

A terra quando mais tratada mais produz - e o homem é terra.

(Coelho Neto)

AVISO

A Diretoria da Instrução chama a atenção dos srs. professores das escolas isoladas para as circulares ns. 10 e 12, respectivamente enviadas aos professores estaduais e municipais e particulares, com relação á realização dos exames finais do corrente ano letivo.

É de grande conveniência ao ensino que os mencionados exames se realizem, quanto mais possível, no mês de dezembro, em vista de, regulamentarmente, só se encerrarem as aulas a 15 daquele mês.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DA POPULAÇÃO, SUPERFÍCIE, NÚMERO DE ESCOLAS,
NÚMERO DE ALUNOS E PORCENTAGEM DOS ALUNOS SOBRE A POPULAÇÃO
POR MUNICÍPIO DO ESTADO DURANTE O ANO LETIVO DE 1933**

Municípios	População	Superfície	Número de escolas	Número de alunos	Porcentagem
Araquá	40.000 "	2.800 Km ²	72	4.273	9,49
Biguaçu	30.000 "	570 "	29	1.844	6,14
Blumenau	110.000 "	7.449 "	213	11.507	10,46
Bom Retiro	20.000 "	3.879 "	48	2.118	10,59
Brusque	21.000 "	1.621 "	40	2.452	11,67
Campo Alegre	8.000 "	466 "	12	749	6,23
Campes Novos	30.000 "	3.275 "	62	2.494	8,31
Canoas	30.000 "	4.072 "	46	2.664	8,88
Camboiá	12.000 "	230 "	16	920	7,66
Chapaco	20.000 "	13.958 "	44	1.624	8,12
Curitibanos	22.000 "	4.737 "	18	764	3,47
Cresciana	20.000 "	900 "	40	2.004	10,02
Cruzeiro	25.000 "	2.200 "	64	3.600	14,40
Florianópolis	70.000 "	425 "	81	7.346	10,49
Imaruí	20.000 "	683 "	27	1.290	6,45
Itaipópolis	10.000 "	2.461 "	25	1.225	12,25
Itajaí	45.000 "	1.156 "	75	5.897	13,10
Jaguaruna	10.000 "	160 "	16	893	8,93
Joaquim	60.000 "	2.492 "	123	8.604	14,34
Lages	47.000 "	10.745 "	74	3.543	7,53
Laguna	45.000 "	1.290 "	40	3.503	7,78
Mafrá	19.000 "	1.303 "	36	1.852	9,77
Nova Trento	11.000 "	528 "	26	1.204	10,94
Orleans	25.000 "	1.230 "	41	1.875	7,50
Palhoca	33.000 "	3.200 "	64	3.174	9,06
Parati	20.000 "	526 "	15	393	4,47
Porto Belo	10.000 "	168 "	11	712	7,12
Porto União	25.000 "	4.965 "	31	2.009	8,03
Rio do Sul	30.000 "	2.192 "	72	3.486	11,62
São Bento	13.000 "	853 "	19	1.273	9,79
São Francisco	25.000 "	1.216 "	34	1.930	7,72
São José	30.000 "	647 "	44	2.286	7,62
São Joaquim	22.000 "	3.960 "	19	967	4,39
Tijucas	32.000 "	982 "	46	2.803	8,57
Tubarão	55.000 "	1.315 "	83	5.561	10,69
Urussanga	15.000 "	919 "	36	1.763	11,01
	1.065.000 "	96.743 "	1.769	100.861	9,47

Santa Catarina tinha, pois, em 1933, uma escola para cada 602,03 habitantes e 57,01 alunos para cada escola. Numa distribuição relativa das escolas e dos alunos pelo território catarinense, teríamos uma escola para cada 5,4 Km² e 1,04 aluno para cada quilômetro quadrado.

PROFESSOR LUIZ TRINDADE

Conferenciando na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, na Capital da República, onde se acha presentemente, teve o professor Luiz Trindade, diretor da Instrução Pública do Estado, oportunidade de abordar os assuntos mais em relevo da nossa organização escolar, assim como os que mais de perto nos interessam. Referindo-se á nacionalização do ensino ocupou-se o conferenciante com fatos reais, ocorridos no Estado, ora de resistência ao aprendizado do idioma pátrio, pelas populações coloniais, ora de dificuldades financeiras para atender a uma zona de grande extensão territorial e de população largamente disseminada.

DECRETO N. 688

O CORONEL ARISTILIANO RAMOS, INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA,

à vista da proposta feita pelo Inspetor Escolar da 7a. circunscrição, por intermédio da Diretoria da Instrução Pública,

D E C R E T O

Art. 1- Fica creado um Grupo Escolar de segunda classe na vila de Cruzeiro, com a denominação de Grupo Escolar "Roberto Trepowsky".

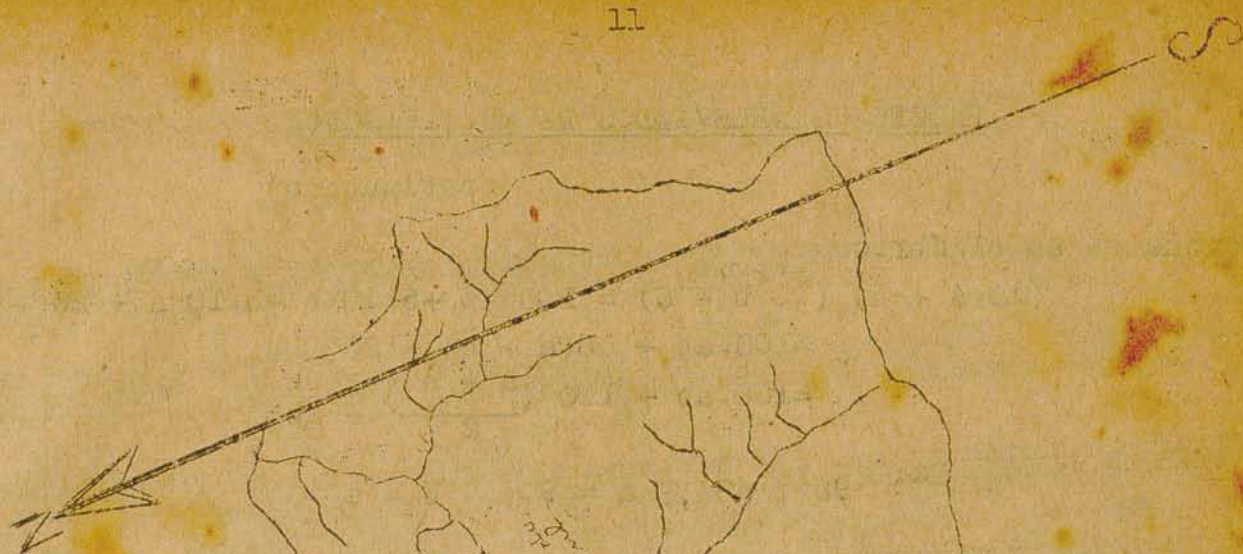
Art. 2- Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em Florianópolis, 10 de outubro de 1934.

(Ass) Aristiliano Ramos

José da Costa Moellmann.

Da educação sólida da criança, moldada num patriotismo despido de preconceitos, fundida no cadinho do desprendimento pessoal, baseada no dever cívico do aperfeiçoamento físico, como padrão da raça, depende, forçosamente, o futuro do BRASIL. Tal educação não será conseguida sem o combate ao alcoolismo. EDUCADORES, COMBATEI O ALCOOLISMO.



MUNICÍPIO DE RIO DO SUL

Escala 1:400.000 (a nes-
sa dos mapas grandes por-
neidos em escolas).

PROCESSOS ABREVIADOS DE MULTIPLICAÇÃO

(continuação)

Demonstração algébrica

$$\begin{aligned}
 (10a + 5)(10b + 5) &= 100ab + 5.10b + 5.10a + 25 \\
 &= 100.ab + 50(a + b) + 25 \\
 &= 100.ab + 100 \left(\frac{a + b}{2} \right) + 25
 \end{aligned}$$

Ex: $95 \cdot 45$; $a = 9$; $b = 4$

$$\begin{array}{r|l}
 100 \cdot a \cdot b = 100 \cdot 36 = 36 & 00 \\
 100 \cdot \left(\frac{a + b}{2} \right) = 100 \cdot 6,5 = 6 & 50 \\
 25 & = 25 \\
 \hline
 42 & 75
 \end{array}$$

O autor destas linhas despretenciosas prontifica-se a tratar, no espaço que lhe ficar reservado nesta publicação, de qualquer assunto relativo ao ensino de aritmética ou geometria nas escolas públicas do Estado.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

Prof. Jorge Augusto Büchler

R. Heredi Ramos, 39

Florianópolis

Errata - No boletim n. 3, á pagina 14, 5a. linha de baixo para cima, saiu, por engano, a palavra "briga" que deve ser lida "brica", como continuação, que é, da palavra algébrica partida na linha superior.

O ESCUDO NACIONAL

O escudo é como o próprio coração da bandeira, resumindo todos os símbolos nela contidos. Relembra o passado no que conserva do antigo pavilhão do império: as folhagens do fumo e do café; figura a União na grande estrela radiosa, dentro da qual, cercada por uma auréola que serve de encaixe a 21 estrelas menores, representando os Estados e o Distrito Federal, fulgura a constelação do Cruzeiro. A grande estrela apoia-se em uma espada, símbolo da Força e alusão aos heróis que fizeram a República. Em baixo desdobra-se uma faixa com os dizeres: Estados Unidos do Brasil
15 de Novembro de 1889.

(Coelho Neto)

SALUDAÇÃO ÀS ÁRVORES

MUSICA ROMBERAIS

Um dar a vo res from do san Amendei
deu mo or ca mi nhos Començo de nã os mi nhos com os rufos res chei
ro san Bau, cresci na grande festa da luz do aroma e da bondade, glória da floresta
us ta Ar vo res a legria du ci do de

Côro:

Crescei, crescei na grande festa
Da luz, do aroma e da bondade,
Árvores, -glória da floresta!
Árvores, -alegria da cidade!

Olavo Bilac

Lindas Árvores frondosas
que encheis de amor os campos;
Com as canções de vossos filhos,
Com vossas flores cheirosas.

Belas árvores floridas,
que ergueis aos céus vossos braços
Cheias de lianas e laços,
Deus conserve vossas vidas.

Sois vós, árvores da serra,
Com os leques dos vossos ramos,
que o ar que nós respiramos,
fazeis mais puro na terra.

Sois vós que abrigais, nos montes,
Dos raios quentes do estio,
As águas que, em murmúrio,
Correm límpidas das fontes.

Salve, ó árvores em festa,
que acolheis sob a esmeralda
Das frondes, se o sol escalda
O viajor á hora da sesta.

Freitas Guimarães

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS INDUSTRIAS EXPLORADAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

(continuação de Nº 24)

NO EXERCÍCIO DE 1933

FUNDA SECÇÃO DA SUB DIRETORIA DE DESPESA

Indústrias e localidades em que estão situadas	Por município		Total	Indústrias e localidades em que estão situadas	Por município		Total
	Pre	Tot			Pre	Tot	
Transporte			66	Transporte			876
CORTUME				FUMOS para charutos			
ORLÊANS	1	1		BLUMENAU	1	1	1
PALMEIRA	2	2		FOSFOROS fab. de			
PORTO BELLO	1	1		ITAJAI	1	1	1
PONTO UNIAO	1	1		FUMO PARA LITO, fab. de			
RIO DO SUL	1	1		JOINVILLE	1	1	1
SÃO BENTO	2			FUSTICAO			
Rio Negrinho	1	3		JOINVILLE	2	2	
SÃO JOAQUIM	1	1		BLUMENAU	3		
SÃO JOSÉ	3	3		Indaial	1	4	
TUBARAO	1			CAMPOS NOVOS	-		
Gravatá	2	3	83	Rio do Peixe	1	1	
GOURO fab. de benef.				FLORIANOPOLIS	1	1	
JOINVILLE				ITAJAI	1	1	
Jaraguá	1	1	1	JARAGUÁ	1	1	10
DESTIBRAÇÃO DE PLANTAS				GELO fab. de			
TEXTIS				BLUMENAU	2	2	
ARARANGUA	1	1		BRUSQUE	1	1	
IMBITUBA	2	2		FLORIANOPOLIS	3	3	
JAGUARUNA	10	10		IMBITUBA	1	1	
LAGUNA	2	2	15	ITAJAI	1	1	
FERROVAS FINAS, fab. de				JOINVILLE	1	1	
JOINVILLE	1	1	1	LACES	1	1	
ESCOVAS GROSSAS, fab. de				LAGUNA	1	1	
BLUMENAU	1	1		PORTO UNIAO	1	1	
JOINVILLE	2	2	3	SÃO FRANCISCO	1	1	13
ESCOVAS PARA DENTES, fab. de				GRAXA PARA CALÇADO, fab. de			
SÃO BENTO	1	1	1	BLUMENAU	1	1	
ESPELHOS, fab. de				PORTO UNIAO	1	1	2
ARARANGUA		1	1	HERVA MATE, eng. de			
ESTALEIROS, ped. embao.				JOINVILLE	2	2	
BLUMENAU	1	1		MAFRA	3	3	5
PARATI	1	1	2	INSTRUMENTOS DE MÚSICA			
FARINHA DE MANDIOCA, moinho				BLUMENAU	1	1	
de beneficiar				FLORIANOPOLIS	1	1	2
IMBITUBA	2	2	2	LAPIDACAO DE VIDRO DE ES-			
FECULARIA				PELHO, fab. de			
SÃO BENTO	1	1	1	JOINVILLE	1	1	1
FITAS, fab. de				LICOR, fab. de			
BRUSQUE	1	1		JOINVILLE	1	1	
JOINVILLE	1	1	2	SÃO BENTO	1	1	2
FOGÕES DE FERRO, fab. de				LITOGRAFIA			
CANOINHAS	1	1		BLUMENAU	1	1	
CURITIBANOS	1	1	2	JOINVILLE	1	1	2
FOGOS DE ARTIFICIO, fab. de				MAISENA, fab. de			
BRUSQUE	2	2		PALHOÇA	1	1	1
FLORIANOPOLIS	2	2		MAIAS DE GOURO, fab. de			
JOINVILLE	1	1		BLUMENAU	1	1	
MAFRA	1	1		BRUSQUE	1	1	
SÃO JOSÉ	2	2	9	FLORIANOPOLIS	1	1	
a transportar				a transportar			3 917

